

ABORDAGEM DOS GÊNEROS DA CULTURA POPULAR NO LIVRO DIDÁTICO DE PORTUGUÊS “TUDO É LINGUAGEM” - 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Miriã Alves de Laet Silva

1 INTRODUÇÃO

Os livros didáticos parecem ser, assim, para parte significativa da população brasileira, o principal impresso em torno do qual sua escolarização e letramento são organizados e constituídos.
Antônio Augusto Gomes Batista

É tarefa da escola, como agência institucionalizada de letramentos, formar os cidadãos para o uso social da escrita em todos os âmbitos em que estes precisem atuar. No contexto educacional o trabalho docente é desenvolvido a partir da seleção de materiais que serão apresentados aos alunos para o trabalho cotidiano. Neste ambiente são desenvolvidas atividades de cunho pedagógico, cujo objetivo é contribuir para que os aprendizes desenvolvam suas capacidades de lidar com as diversas realidades, inclusive a linguística. Durante muito tempo o material didático utilizado nas aulas de língua materna privilegiou a linguagem erudita, considerando como incorretas todas as produções em que se fazia uso de outras variantes que não a norma padrão. Quando apareciam exemplos destes textos era para ilustrar erros que deveriam ser evitados.

Tal fato modificou-se em virtude dos estudos da linguagem que ampliaram o leque de análises e passaram a considerar a língua em uso como objeto de estudo. Documentos oficiais como Matrizes Curriculares e Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) embasados nestes estudos, orientam o trabalho com a linguagem a partir de dois eixos básicos que são o uso da língua oral e escrita e a reflexão sobre a língua e a linguagem. Objetivam desenvolver a capacidade de o aluno interagir com o ensino da língua de modo que ele seja capaz de produzir e receber (compreender) os diversos discursos (BRASIL, 1998).

Este caminho passa pela valorização de todos os gêneros, os quais são as diversas possibilidades de se estruturar um texto e existem em grande quantidade variando em função da época, das culturas e das finalidades sociais. São, portanto, determinados historicamente, constituindo formas relativamente estáveis de enunciado, disponíveis na cultura. Caracterizam-se por três elementos – conteúdo temático, construção composicional e estilo (BAKHTIN, 1997). A mobilização de letramento(s) desenvolvida durante o Ensino Fundamental deveria preparar o estudante para as várias situações em que ele terá que utilizar

a prática social da escrita. Neste sentido conhecer e valorizar as diversas possibilidades de uso da língua é uma prática importante para o desenvolvimento de cidadãos letrados.

Neste estudo, apresento os resultados de uma investigação sobre a ocorrência e abordagem dos gêneros da cultura popular presentes no LDP ‘Tudo é linguagem’, das autoras Ana Trinconi Borgatto, Terezinha Bertin e Vera Marchezi, Editora Ática, do 6º ano do Ensino Fundamental. O livro é o primeiro exemplar da coleção (6º ao 9º), que consta entre as aprovadas pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) no triênio 2011 - 2013 – e foi escolhida por oito (8) dentre as vinte (20) escolas (perfazendo um percentual de 40%) atendidas pela subsecretaria de Iporá – Goiás (região onde resido), em 2011, ano de início do triênio desta coleção.

2 A QUESTÃO DA CULTURA E DA EDUCAÇÃO

A formação humana decorre das interações que os indivíduos realizam na cultura na qual são inseridos. Essa inserção decorre de processos de socialização que se iniciam desde o nascimento. Se considerarmos as contribuições de Geertz (1989, p.27) temos que o conceito de cultura surgiu da diversidade e “a humanidade é tão variada em sua essência como em sua expressão”.

A partir dessa colocação também podemos nos reportar a Brandão (1985, p.20) quando assevera:

de modo concreto, a cultura inclui objetos, instrumentos, técnicas e atividades humanas socializadas e padronizadas de produção de bens, da ordem social, de normas palavras, idéias, valores, símbolos, preceitos, crenças e sentimentos. Destarte, ela abrange o universo do mundo criado pelo homem sobre o mundo da natureza de que o homem é parte. Aquilo que ele *fez* sobre o que *lhe foi dado*. (grifos do autor)

Em outro estudo Brandão (1993) afirma que quando uma sociedade alcança o estágio em que há preocupação com a divisão do trabalho, ocorre também a inquietação deste povo com os processos de aprendizagem. Assim, o fazer e saber humanos que ocorriam de maneira concomitante e natural passa a trazer preocupação quanto ao modo de transmissão dos saberes caracterizando o ensino formal, ou melhor dizendo, educação formal. Surge, então, a instituição escolar, *lócus* onde o saber se institucionaliza e passa também a ser símbolo de divisão e posição social. Neste contexto o ser humano cria a ideologia de saberes superiores e inferiores, ou hegemônicos. Entre eles também a questão da linguagem que passa a ser

dicotomizada entre o saber oficial, erudito, socialmente valorizado, e o saber popular, tradicional, comumente estigmatizado.

Em todos os tipos de sociedades, a educação é um dos mais eficazes instrumentos de controle social, quer apareça difusa e não formalizada, quer se apresente formalizada. Ela é uma das práticas sociais usadas, com frequência, para controle de ideias e condutas. Os conteúdos da educação conduzem a mensagens que legitimam a ordem social. Ao ensinar algo, transmitem-se os valores de uma ordem social que se impõe ser reconhecida como legítima e necessária, ao mesmo tempo em que se inculcam conhecimentos e habilidades tidas como necessárias e legítimas, para que as pessoas *educadas* preservem e reconstruam a ordem econômica, política e simbólica da sociedade (LEAL, 2013, p. 179) (grifos do autor)

Tal realidade permite a contribuição de Bosi (2000), quando problematiza que as manifestações populares e as práticas das classes proletárias são negadas pela classe dominante, cultura erudita. Se as práticas legitimam a diferenciação no exercício de se aproximar da cultura erudita, os grupos sociais buscam se apropriar/ressignificar costumes, os quais consideram mais adequados. E, neste contexto, a autora ainda apresenta a questão de que mesmo a cultura popular se dicotomiza, surgindo a cultura popularesca. Dada a pluralidade dos grupos sociais, hoje se torna reducionismo usar somente a dicotomia erudita x popular. Por isso a necessidade de se expandir o conceito de letramento e considerar-se letramento(s).

Assim ao pensar a escola e o uso dos materiais de ensino aprendizagem culturalmente constituídos, com destaque neste estudo para o LDP, é possível contar com a colocação de Rojo (2009, p. 12) de que “cabe também à escola potencializar o diálogo multicultural, trazendo para dentro de seus muros não somente a cultura valorizada, [...], mas também as culturas locais e populares e a cultura de massa, para torná-las vozes de um diálogo, objetos de estudo e de crítica”.

3 DIDATIZAÇÃO E LETRAMENTOS

Considerando os dois polos, erudito e popular Azevedo (s. d.) afirma que a cultura oficial, erudita, institui paradigmas do que seja o correto em relação à língua(gem), norma padrão, considerando que “em princípio, esse conhecimento depende diretamente da cultura escrita” (p. 1). O autor intitula o outro polo de cultura popular, o qual congrega um imenso universo de manifestações linguísticas, porém desenvolve-se de forma heterogênea, multifacetada e em princípio como gênero oral. Neste contexto, o conceito de letramento proposto por Rojo (2009, p. 11) condiz com o objetivo de conceituar o gênero de cultura popular:

O termo *letramento* busca recobrir os usos e práticas sociais de linguagem que envolvem a escrita de uma ou de outra maneira, sejam eles valorizados, locais ou globais, recobrando contextos sociais diversos (família, igreja, trabalho, mídias, escola, etc.), numa perspectiva sociológica, antropológica e sociocultural. (grifos do autor)

Neste contexto a autora (2009) propõe a abordagem plural do conceito e apresenta sua ideia de que um dos objetivos principais da escola é possibilitar a participação dos alunos nas várias práticas sociais dos letramentos.

Percebe-se, desse modo, a necessidade de propor aos aprendizes gêneros de diferentes contextos e no Guia do Livro Didático, que apresenta as coleções aprovadas para o trabalho em sala de aula consta como objetivo do material didático de língua portuguesa “ampliar e aprofundar a convivência do aluno com a diversidade e a complexidade da cultura da escrita;” (BRASIL, 2011, p. 10).

Desse modo, o processo de didatização do LDP pelos seus autores e editoras, para atender ao proposto pelo Programa Nacional do Livro Didático principiaram ou potencializaram as ocorrências dos gêneros da cultura popular nas propostas de trabalho das coleções aprovadas. A transposição didática destes textos, processo em que são retirados da sua esfera de produção e transformados em objeto de ensino e aprendizagem (CHERVALLARD, 1991) pode acarretar perdas de seu caráter discursivo, porém é importante que os alunos tenham acesso a estes textos que são legítimos exemplos do uso discursivo da língua, essenciais para o desenvolvimento de letramentos.

É claro que não se pode pensar os eventos concretos de letramento a partir do LDP sem se levar em conta as práticas de sala de aula dos professores e as instruções e questões de trabalho sobre os textos propostos pelos autores de LDP. No entanto, a própria circunscrição e seleção dos textos feitas por autores e editores já delimita um conjunto de possibilidades de leituras e de práticas de letramento possíveis e outro conjunto que não o é (ROJO, 2010, p.441).

Tal fato pressupõe a importância de se investigar a presença/ocorrência dos gêneros da cultura popular nos LDP, bem como a relevância da análise do tipo de abordagem que se propõe para o trabalho destes na sala de aula.

4 GÊNEROS DE CULTURA POPULAR NO LDP “TUDO É LINGUAGEM” 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

A coleção, à qual pertence o Livro Didático de Português “Tudo é Linguagem” (doravante LDP-TL) do 6º ano do Ensino Fundamental em análise neste estudo, foi editada em 2007 pela Editora Ática e possui quatro volumes, os quais são divididos em unidades.

Os livros da coleção se organizam em unidades cujo foco é sempre o gênero textual. Além dessas unidades, há, ainda: uma Unidade Prévia, que discute noções de língua e linguagem; uma Unidade Suplementar, que traz questões de uso e reflexão da língua; um Projeto de Leitura, estruturado em forma de oficinas, que envolve o aluno na leitura de textos argumentativos, de divulgação científica e, principalmente, na leitura de textos literários. Em cada volume, o projeto articula a leitura e a produção de textos dos gêneros em estudo. (BRASIL, 2010, p. 141)

O LDP-TL do 6º ano se propõe a trabalhar com o tema diversidade cultural motivo da seleção deste para o estudo. É dividido em 08 unidades além da unidade prévia, todas iniciando por um texto base, conforme ilustra a tabela abaixo, produzida a partir das informações do sumário:

Tudo é Linguagem 6º ano		
Unidades	Gênero	Texto
Unidade prévia	Abordagem múltipla	Diversidade cultural
Unidade 1	Conto popular em prosa	O caso do espelho
Unidade 2	Conto popular em versos	Os porcos do compadre
Unidade 3	Conto em prosa poética	Fiapo de trapo
Unidade 4	Conto fantástico	Um desejo e dois irmãos
Unidade 5	Conto e realidade	A menina e as balas
Unidade 6	Contar... relatar Reportagem e notícia	Era uma casa... sem janela nem quintal
Unidade 7	Defender ideias, argumentar Diálogo argumentativo	Hora de dormir
Unidade 8	As regras do jogo Texto instrucional	O espelho dos nomes

Tabela 1: Divisão das unidades, gêneros abordados e texto base da unidade no LDP-TL 6º ano

Cada volume possui uma subdivisão com as áreas de estudo que serão abordadas: inicia-se com 1. *Texto motivador*, cujo objetivo é a ativação de conhecimentos prévios; na sequência tem-se 2. *Texto principal*, cuja base são os gêneros. Em 3. *Interpretação do texto* subdividida em a) compreensão inicial; b) A construção do texto e c) A linguagem do texto; em seguida 4. *Outras linguagens* – leituras de obras em linguagem não-verbal ou verbo-visual; 5. *Um bom debate* – argumentação e posicionamento com produção de texto oral; 6. *Língua: usos e reflexão* – análise linguística, estudo gramatical; 7. *Produção de textos* – orais, escritos, verbais e não-verbais, individuais, coletivos, em duplas ; 8 *Curiosidades* – fatos curiosos relativos ao tema ou a expressões linguísticas e 9. *Leia mais* – indicações de leitura.

Considerando os gêneros da cultura popular como aqueles oriundos da criação coletiva que “tendem a adotar o modelo marcado pela oralidade, ou seja, o escritor escreve quase como se estivesse falando de viva voz a outra pessoa num contato face-a-face situado” (AZEVEDO, s. d.). Ou ainda, para Bakhtin (1997) apud Silva (2011, p. 83):

[...] todos os textos que produzimos, orais ou escritos, trazem em si um conjunto de características relativamente estáveis, por mais que não tenhamos consciência delas. Essas características dão forma a um variado conjunto de gêneros, cuja caracterização pode ser feita por três aspectos básicos coexistentes: o tema, a estrutura e o estilo (procedimentos recorrentes de linguagem). Para Bakhtin (1974), os gêneros podem ser divididos em dois grandes grupos: gêneros primários e gêneros secundários. Os primários, em geral mais espontâneos, costumam ser produzidos nas situações corriqueiras de comunicação, predominantemente orais, mas não somente. Os secundários exigem uma ação discursiva específica, por se apresentarem mais presos a certas situações discursivas formais. Apresentam predomínio da escrita, mas não somente.

Percebe-se que não há uma conceituação explícita para os gêneros de cultura popular, e estes comumente são associados a gêneros de tradição oral (ROJO,)então o critério adotado para o mapeamento das atividades foi o gênero e as características da materialidade textual. Foram elencadas 12 ocorrências entre causo popular, conto popular, conto, letra de música, poema, piada, tirinha e adivinha.

Ao realizar o mapeamento dos textos intitulados populares ou que apresentam características dessa categorização no livro em análise tem-se o seguinte.

Tudo é Linguagem 6º ano		
Unidades	Ocorrência(s)	Gênero(s)
Unidade prévia	1	Letra de música
Unidade1	4	Conto popular, letra de música, piada
Unidade 2	4	Poema, letra de música
Unidade3	1	adivinha
Unidade 4	-	-
Unidade 5	1	tirinha
Unidade 6	-	-
Unidade 7	-	-
Unidade 8	1	Letra de música/provérbios

Tabela 2: Ocorrências de gêneros da cultura popular no LDP-TL 6º ano

Considerando-se o número de unidades (nove) e de gêneros é possível considerar a ocorrência de gêneros da cultura popular pouco frequentes. Talvez seja devido ao fato de a coleção, segundo o Guia do Livro Didático ter como ponto fraco o trabalho com a oralidade (BRASIL, 2010, p. 142) e os textos da cultura popular terem por característica a tradição oral. Das ocorrências observadas, apenas 03delas trabalham as questões das particularidades do gênero popular. Nas demais ocorrências o trabalho foi direcionado para análise da variedade linguística e propostas de comparação da variedade não padrão com a variedade padrão, bem como encaminhamentos para que os alunos reescrevessem trechos dos textos de acordo com a linguagem padrão, ou ainda que localizassem características gramaticais classificando palavras ou trechos do texto.

Apresento alguns exemplos ilustrativos, apenas recortes que ilustram a didatização de algumas das atividades propostas.

O texto ao qual se refere o exemplo ilustrativo é uma narrativa (causo) de Ricardo Azevedo intitulada “O caso do espelho” (p. 24 e 25) a qual é estruturada a partir do reconto. A proposta de compreensão inicial do texto é uma atividade oral.

Exemplo ilustrativo – Questão p. 25
Esse conto é da tradição popular oral. Para melhor saboreá-lo, é importante que ele seja lido em voz alta, com toda a expressividade que um contador de histórias – ou de causos – usaria. Treine a leitura expressiva do texto fazendo de conta que você é o contador ou narrador desse causo. A leitura oral feita com bastante expressividade é uma forma de interpretar o texto.

Figura 1: Exemplo ilustrativo 6º ano

A proposta de atividade busca resguardar a característica do gênero, conto popular, que é a oralidade, porém é preciso lembrar que atividades como essa propiciam apenas a oralização da escrita (DOLZ e SCHNEUWLY [1998] 2004) pouco contribuindo para o desenvolvimento da oralidade como objeto legítimo de ensino.

O texto ao qual se refere o exemplo ilustrativo da figura 2 é uma piada originalmente veiculada pelo Almanaque Brasil de Cultura Popular (Almanaque de bordo da TAM), ano5, n.50, maio 2003, p. 34. Faz parte da seção “Língua: usos e reflexão”, que no tópico trabalha variedades linguísticas associada ao conteúdo gramatical frases e tipos de frases.

Exemplo ilustrativo – Questão 2 p.40
A piada a seguir está sem pontuação. Copie-a, pontuando as frases de acordo com o sentido do texto. Você deve considerar a provável entonação que será dada pela pessoa eu vai ler ou contar a piada: Catarata fatal Cê tá sabendo que o Belarmino morreu Morreu de quê homi Catarata Mas catarata num mata É que empurraram ele

Figura 2: Exemplo ilustrativo 6º ano

O uso de textos para a prática de atividades gramaticais não privilegiam a reflexão sobre o gênero. No livro, porém, há uma observação para que o professor discuta com os alunos a questão da variedade linguística a partir do registro oral das falas. Esse fato é positivo considerando que o diálogo propicia o desenvolvimento da oralidade, porém muitas vezes o professor não segue essas observações. É importante salientar sempre aos alunos que os textos de tradição oral são tão elaborados e organizados gramaticalmente, quanto os textos

em norma padrão, que eles são expressão de conhecimentos e possuem relevância tanto quanto os textos valorizados oficialmente.

O texto, cuja questão aparece como exemplo ilustrativo na figura 3, é um conto popular escrito em versos ou um poema narrativo (p. 47 e48). Trata-se do “Os porcos do compadre” uma das aventuras de Pedro Malasartes, recontada por Pedro Bandeira, texto base da unidade 2 e são propostas diversas atividades a partir do enredo. A atividade abaixo transcrita faz parte da compreensão inicial do texto - parte escrita.

Exemplo ilustrativo – Questão 8 p. 50
Agora é sua vez de opinar. Para consertar a situação, Pedro Malasartes usou a “esperteza” e acabou enganando alguém: também trapaceou. No teatro nas histórias criadas ou da tradição popular, que vêm de muitos séculos, é comum aparecerem personagens humildes e espertas e tramam situações para se vingar daqueles que as exploram. Você considera correto se vingar de uma trapaça com outra trapaça? Justifique a posição que você assumir.

Figura 3: Exemplo ilustrativo 6º ano

O desenvolvimento do senso crítico passa pela mobilização de habilidades de analisar uma situação e se posicionar frente a ela embasando-se em argumentos; no trabalho com gêneros há a possibilidade de abordar e enriquecer a capacidade do aluno de expressar-se por escrito ou oralmente, conscientizando-o de suas funções na sociedade.

O trabalho com gêneros da cultura popular no LDP pode ser uma possibilidade de valorização dos letramentos vernaculares, como propõe Rojo (2009, 2010), porém a baixa incidência destes gêneros no LDP em estudo pode ser indicio da não valorização dessas manifestações de linguagem pelo ensino oficial. Tal problematização encontra fundamentos na abordagem dada aos textos do LDP apresentado.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

*... o ofício do educador não é outro senão de fazer com que as palavras legítimas
(as que são pronunciadas como sendo verdade) sejam de fato verdadeiras.
Carlos Rodrigues Brandão*

O conhecimento é uma busca constante do ser humano desde que este se organizou socialmente e passou a aprender e ensinar por meio da organização da cultura. Para esse fim criou instrumentos e objetos que possibilitassem o domínio da natureza produzindo e compartilhando sabedoria, permeado por sua constituição histórica. E o saber se constitui primeiramente popular e é contado e cantado por todos. “A experiência que passa de boca em boca é a fonte a que recorrem todos os narradores. E entre as narrativas escritas as melhores são as que menos se distinguem das histórias orais contadas pelos inúmeros narradores anônimos” (BENJAMIM, 2012, p.215)

O livro didático é objeto cultural e carrega em sua constituição objetivos determinados. Contribui para os processos de ensino e aprendizagem a partir da transposição didática, processo em que os saberes constituídos em todas as esferas do conhecimento são didatizados para o trabalho no âmbito escolar. Então constituindo-se como gênero o LDP propicia aos aprendizes o acesso a diversos tipos de letramentos. Tal realidade, porém, precisa ser mediada pelas práticas educativas que se inserem no cotidiano escolar. Percebe-se que os letramentos escolares ainda são muito presentes como o uso dos textos para atividades de classificação gramatical e análise linguística.

Mas há também preocupação com o trabalho com a oralidade mesmo que este seja feito de forma não muito eficaz, como com a oralização do texto escrito. Essa preocupação é salutar vez que o desenvolvimento da oralidade para situações secundárias de interação (BAKHTIN,1997) é primordial para a inserção dos cidadãos na defesa de seus direitos em diversos ambientes, em que se exija a tomada da palavra como preconiza Brandão (1984). Afinal é através dela que as lideranças se constituem e a capacidade de desenvolvimento de letramentos para a inserção social é fundamental para a emancipação.

REFERÊNCIAS

ALVES, Maria Bernadete Martins; ARRUDA, Susana Margaret. **Como elaborar um artigo científico**. Disponível em < http://www.read.ea.ufrgs.br/enviar_artigo/ArtigoCientifico.pdf>. Acesso em 06/07/14

AZEVEDO, Ricardo. **Cultura popular, literatura e padrões culturais**. Disponível em:<
<http://www.ricardoazevedo.com.br/wp/wp-content/uploads/Cultura-popular.pdf>>. Acesso em
12/07/14

BAKHTIN, M. (1952-53). Os gêneros do discurso. In _____. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1997. p. 277-326.

BATISTA, A. A. G. Um objeto variável e instável: textos, impressos e livros didáticos. In ABREU, M. (org). **Leitura, história e história da leitura**. Campinas: Mercado de Letras/ALB, 2000. p. 529-575.

BATISTA, A. A. G. A avaliação dos livros didáticos: para entender o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). In: ROJO, Roxane. H. R.; BATISTA, A. A. G. (Org.) **Livro didático de Língua Portuguesa, letramento e cultura da escrita**. Campinas: Mercado de Letras, 2003. p. 25-68.

BENJAMIM, Walter. **Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura**. São Paulo: Brasiliense, 2012.

BORGATTO, Ana; BETIN, Terezinha; MARCHEZI, Vera. **Tudo é linguagem: 6º ano**. São Paulo: Ática, 2007.

BOSI, Ecléa. **Cultura de massa e cultura popular: leitura de operárias**. 10 ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Educação popular**. São Paulo: Brasiliense, 1984.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **A educação como cultura**. São Paulo: Brasiliense, 1985.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 1993.

BRASIL (SEF/MEC). **Parâmetros Curriculares Nacionais – 3º e 4º Ciclos do Ensino Fundamental**. Língua Portuguesa. Brasília, DF: SEF/MEC, 1998.

BRASIL. **Guia de livros didáticos: PNLD 2011 : Língua Portuguesa**. – Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010.

CHEVALLARD. Yves Chevallard e o conceito de transposição didática. Disponível em: <https://www.google.com.br/webhp?sourceid=chromeinstant&rlz=1C1QYDW_enBR557BR557&ion=1&espv=2&ie=UTF-8#q=chevallard%201991> . Acesso em 28/07/14

DOLZ, J. & SCHNEUWLY, B. (1998). O oral como texto: como construir um objeto de ensino. In: SCHNEUWLY, B., DOLZ, J. *et al.* **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas/SP: Mercado de Letras, 2004. p. 149-185.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 1989.

LEAL, Cátia Regina Assis Almeida. Ação coletiva e práticas educativas presentes no campo religioso. In: ASSIS, Renata Machado de (Org.). **Educação e cultura: diferentes dimensões**. Curitiba: CRV, 2013. p. 159-182

PINTO, Suely Lima de Assis. Cultura, educação e formação na história de seu Meco. In: ASSIS, Renata Machado de (Org.). **Educação e cultura: diferentes dimensões**. Curitiba: CRV, 2013. p. 183-208

ROJO, Roxane H. R. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola, 2009.

ROJO, Roxane H. R. Letramentos escolares: coletâneas de textos nos livros didáticos de língua portuguesa. *Perspectiva*, Florianópolis, v. 28, n. 2, 433-465, jul./dez. 2010.

SILVA, Sílvio Ribeiro da. Por uma proposta para a didatização de gêneros no ensino fundamental. In: **SOLETRAS**, Ano XI, Nº 21, jan./jun.2011. São Gonçalo: UERJ, 2011. Disponível em:<

<http://www.epublicacoes.uerj.br/index.php/soletras/article/viewFile/5300/3899> >. Acesso em 10/07/14